

# Jornal de Melegaço

Proprietario e Administrador,  
Duarte Augusto de Magalhães

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,  
Manoel Joaquim Esteves Calçada

## HESPAHHA E ESTADOS-UNIDOS

### A GUERRA

#### As manifestações populares em Madrid

Às 7 horas da tarde de 21, um grupo numeroso em que predominavam os estudantes, foi postar-se na rua de Sevilha, em Madrid, em frente ao palácio da Equitativa, dando vivas á Hespanha, ao exercito e á marinha e morras aos Estados Unidos. O grupo foi engrossando, tornando-se difficil o transito n'aquella rua. Ouviam-se vozes pedindo que se arrancasse o escudo dos Estados-Unidos, que estava na fachada do edificio.

A primeira precaução que tomaram os empregados da Equitativa foi içar a bandeira hespanhola no mastro que até ha poucos dias arvorava o pavilhão norte-americano. Mas os manifestantes não se deram por satisfeitos e continuaram a pedir em altos gritos que fosse arrancado o escudo.

Então appareceu a uma das varandas do Casino de Madrid, que se acha instalado no andar principal do predio, um individuo agitando uma bandeira hespanhola e dizendo:

—A manhã terá desaparecido o escudo norte-americano da fachada d'esta casa. Aqui somos todos hespanhoes. Viva a Hespanha!

Apesar d'esta promessa, as vozes continuaram cada vez com mais energia, e então o governador civil—que, avisado do que succedia, se apresentara n'um carro—dirigiu a palavra aos manifestantes. Disse-lhes

que a dignidade da patria ficaria salva e que a marinha e o exercito iam proporcionar á Hespanha dias de gloria.

Estas palavras foram acolhidas com delirantes manifestações de enthusiasmo e este subiu de ponto, quando se viu dous homens arrancar o escudo. Este caiu arrastando a bandeira hespanhola que ondeava na varanda do Casino.

A bandeira foi apanhada pelo grupo principal e levada solemnemente pelas ruas de Sevilha e Alcalá.

Na torre do edificio da Equitativa accenderam-se os focos electricos e no sitio que antes era occupado pelo escudo foi collocado um grande cartaz em que se liam estas palavras:

«Construido este edificio em garantia permanente dos assegurados hespanhoes, está hypothecado em favor dos mesmos.

Às 8 horas da noite, os manifestantes foram-se estendendo pela rua d'Alcalá, até em frente do ministerio da Fazenda. Fecharam-se as lojas, o Café de Madrid, a estação central de telephones e outros estabelecimentos da rua. Os vivas repetiam-se sem cessar e o governador, desejando restabelecer o transito, tornou a dirigir a palavra aos manifestantes, pedindo-lhes que dispersassem.

Os manifestantes applaudiram o governador e uma grande parte d'elles dirigiu-se para os theatros.

No teatro Apollo, suspendeu-se a representação e a orchestra, a pedido dos manifestantes, tocou o hymno da «Cádiz», sendo applaudidissimo pelo povo. Dous artistas agitaram no palco bandeiras hespanholas e os vivas á Hespanha redobrarão.

Demonstrações eguaes fizeram-se no theatro de Zarzuela, no da Princeza e outras salas d'espectaculo.

Na Porta do Sol, onde se acha estabelecida a Companhia

de seguros «New-York» deram-se morras aos Estados-Unidos.

#### Mac-Kinley

Telegrapham de Washington que, quando o ministro de relações externas soube da negativa da Hespanha em receber o «ultimatum», participou-o ao presidente Mac-Kinley.

Este mandou chamar sem perda de tempo o generalissimo Miles, que se achava n'essa occasião dando informações sobre a mobilisação, ante a commissão militar da camara.

Miles suspendeu a sua informação e dirigiu-se á Casa Branca, onde esteve conferenciando por muito tempo com o presidente. Este deu as ordens convenientes para começar immediatamente as operações de guerra.

Mac-Kinley tencionava dirigir no dia 21 uma proclamação ao povo dos Estados-Unidos, incitando-o a colaborar no bom exito da guerra com Hespanha.

#### O pretendente D. Carlos

No dia 20 chegou a Bruxellas D. Carlos de Borbon, acompanhado da esposa e numerozo sequito. Logo que se instalou, leu com anciedade os telegrammas publicados pelos jornaes. Parece que o pretendente temia que o governo hespanhol cedesse ás exigencias dos Estados-Unidos.

Um redactor do «Petit Bleu» entrevistou D. Carlos e este disse que confia que a Hespanha fará n'esta occasião os milagres que o seu patriotismo soube sempre realisar.

«Pela minha parte—acrescentou—apenas sôe o primeiro tiro de peça, provarei que, primeiro que pretendente ao trono a que creio ter direitos, sou amante desinteressado e entusiasta da patria, de que o meu pensamento nunca se aparta.»

O jornalista procurou precisar o alcance d'estas ultimas

a luz da manhã, viçosa como a flor dos campos, sobre que brilha a liquida perola do orvalho da noite, não era ella a melhor prova de perfeição das obras do Creador!

Carlos tinha os olhos fechados, e a alma insensivel a todas estas maravilhas: caminhava entoando as arias da moda, sem levantar os olhos ao ceo, sem os lancar em torno de si. Não que elle fosse um preveroso, um ente depravado: o seu coração não era máu; mas tinha adquirido pessimas inclinações: a sua natureza, por assim dizer, tinha sido falsificada. Uma indolencia invencivel, e uma excessiva vaidade, tanto mais forte quanto mais destituida de fundamento, sem ter sido nunca reprimida, destruíram-lhe todos os seus bons sentimentos. Desgraçado fructo de uma errada educação! O collegio começou, e o mundo acabou de o perder.

O romantismo então nascente lhe desvairou completamente a cabeça, já possuida de idéas bem exaltadas: algumas fortunas faças com certas mulheres de *bom tom* o tornaram extremamente vaidoso: reputava-se por um ente superior, por um homem incomparavel, quando na verdade não passava de um ente muito ordinario: ocioso porque seu tio era rico, e devia deixar-lhe sua grande fortuna, passava todo o seu tempo a fazer castellos no ar, a traçar planos de seu futuro engrandecimento: e quando se sentia cansado destas vastas concepções, entretinha-se com paixões amorosas: e assim conquistadas de amor, e sonhos de vaidade lhe occupavam todo o seu tempo, e todos os seus cuidados.

Fiel a seus planos de seducção, quando chegou perto do jardim de Jacques, tomou um ar apaixonado, deu a seus olhos

frases, porém D. Carlos negou-se cortezmente a isso.

#### A subscrição nacional hespanhola

As colonias hespanholas do estrangeiro respondem com o maior enthusiasmo á subscrição nacional.

Quando na embaixada de Hespanha em Paris se abriu a subscrição, em pouco subiu a 300:000 francos. O marquez de Casa-Riera figura com a somma de 250:000 francos; os banqueiros Mijans, Novella e Argula, com 25:000 e o conde de Uribarren com 7:000 francos. Espera-se que ali a subscrição ascenda a um total enorme.

#### A rainha-regente e o Papa

O «Daily Chronicle» teve de Roma a noticia de que o Papa recebeu uma carta da rainha-regente, agradecendo-lhe os esforços que o Santo Padre fez para a manutenção da paz e acrescentando que os hespanhoes saberão defender a patria e morrer por ella.

#### A esquadra norte-americana

Um telegramma de Washington diz a reditar-se que a esquadra norte-americana não tentará o bombardeamento da Havana sem que esteja prompto o corpo d'exercito de invasão, cuja concentração levará dez dias.

A esquadra de Hampton Roads permanecerá na bahia de Chesapeake ante o temor d'uma demonstração naval hespanhola em New-York e enquanto se organisa uma nova esquadra para defender a costa. Entrã a esquadra existente partirá a bloquear Porto-Rico. A esquadra de Hong-Kong avançará sobre as Filipinas.

Madrid, 23—A canhoneira protegida «Nashville» aprisionou a seis milhas de Cayo Hueso o vapor hespanhol «Buena-

ventura», de 1:471 toneladas, carregado de madeira. O «Nashville» avistara o «Buena Ventura» a proa para elle e perguntou-lhe pela bandeira; e ao ver que era hespanhola intimou-o a render-se. O «Buena Ventura» negou-se a obedecer e então o «Nashville» disparou-lhe um tiro, apiesou-o e conduziu-o a Cayo Hueso. Foram presos 20 tripulantes. O carregamento importa em meio milhão de dollars.

Madrid, 23—Em Londres assegura-se que a commissão naval hespanhola ali residente participara ao governo hespanhol que o grande transatlantico «Paris», de 10:000 toneladas e 17 milhas de marcha, destinado a auxiliar os «yankees» como cruzador, largara de Southampton, carregado de munições. Às 6 da manhã do dia 23 passará a ponta de Lansend Cornuailles. Crê-se que o cruzador hespanhol «Rapido» irá ao seu encontro, cortando-lhe o passo.

Nas aguas de Falmouth, o barco «Albatroz» abalroou com o novo navio norte-americano «Topeka»; desapparecendo depois. A noite estava escura e tempestuosa. Ignora-se a sorte que teve.

Madrid, 23—Não ha crise ministerial, continuando no governo todos os membros do gabinete.

Sagasta qualificou de acto de pirateria o aprisionamento do vapor «Buena Ventura».

Este facto implica o rompimento das hostilidades, por iniciativa dos Estados-Unidos.

Em direcção ás Baleares, partiram da estação do Meiodia forças de infantaria do regimento de Leon. Mais de 30:000 pessoas despediram os soldados, com um enthusiasmo delirante.

No ministerio da marinha reuniram todos os chefes officiaes da armada aqui residentes. Igno-

garida eram singelas, innocentes, e sem a menor reserva.

Continuava a reinar o silencio em toda a casa. Carlos e Margarida entraram para um pequeno caramanchão do jardim: a obscuridade esclarecida por alguns furtivos raios do sol, o misterio que realçava a belleza de Margarida, inflamaram os sentidos do mancebo: só com uma joven innocente cheia de formosura, que o amava, não pôde resistir por mais tempo; tornou-se exigente, affeito, supplicante, pediu em nome do mais terno amor, prostrou-se aos pés de Margarida. Margarida defendia-se sem força. «Não, Carlos, é impossivel: contenta-te com o meu amor, eu te amarei toda a minha vida; deixa-me; por piedade, por piedade...»

## FOLHETIM

### MARGARIDA

Via-se por toda a parte resurgir a alegria, a juventude, e a vida nas flores, na verdura, e nos brandos raios do sol, que doiravam os campos. Se Carlos abrisse sua alma a estas magostas scenas da natureza; se contemplasse a inexgotavel bondade do Creador na constante harmonia de suas obras; se escutasse sua voz no sussurro das folhas, e no gorgoeio dos passaros; sem duvida que teria purificado seu coração, e não se atreveria a aproximar-se de Margarida com a mentira nos labios... Margarida!... que nome dissemos!... Pura como

ram-se os pormenores da conferencia.

Não têm confirmação official nem particular as noticias referentes ao aprisionamento de navios hespanhoes por navios yankees e vice-versa. Esta tarde negou-se o aprisionamento do «Buenaventura».

O governo está resolvido a deixar circular sem dificuldade noticias da guerra, de origem particular. Previno que se recebam com prudencia muitas que tem circulado na Europa.

Até ás 2 da tarde nada se sabia com referencia a ter-se rompido o fogo contra nenhuma possessão hespanhola na America ou na Oceania.

Madrid, 23—Nas costas de Inglaterra, um cruzador hespanhol conseguiu apresiar o transatlantico «Pariz» e a fragata «Sindonat», dos «yankees».

**Da Agencia Havas**

Madrid, 23—Os navios de guerra da Hespanha podiam ter capturado dois barcos mercantes dos Estados-Unidos; mas, não estando ainda declarada a guerra, a Hespanha demonstrou assim o seu respeito ao direito internacional desconhecido pelos americanos.

Antuerpia, 23—O barco de bella americano «Shenandor» foi apresado por um cruzador hespanhol na costa ingleza. O «Shenandor» trazia uma cargação de trigo, no valor de 750:000 francos, destinado a Antuerpia.

Corre o boato de que o vapor «Saint-Louis» foi igualmente apresado.

**Em Santhiago**

Os estudantes d'esta universidade, em numero de 400, resolveram constituir um batalhão litterario de soldados voluntarios, do qual faz parte o nosso dedicado amigo sr. D. Luiz Anguiano Gomez, intelligente quartanista de medicina.

**Carta de Monsão**

Entre os boatos que estão servindo de these de discussão, aqui e acolá, figura o de uma pretendida transformação de partidos, dizendo-se que o fim principal que se pretende conseguir é a dissolução do partido regenerador d'este concelho, e a entrega dos seus melhores soldados ao partido pro-

gressista que até hoje tem sempre vivido sem força nem prestigio.

O boato tem tanto fundamento como tantos outros que por ahi se espalham e se discutem, como se não foram méras invenções. Mas este tem a singularidade de ser discutido até por aquelles que tem unicamente a possibilidade de o tornar ou não verdadeiro.

Os partidos não se fundam nem se dissolvem á vontade de qualquer. Não poucas tentativas se fizeram, não ha muito ainda, para se organizar um novo partido com a denominação de—*guarda nova do partido regenerador*—e nada se conseguiu.

E se os partidos se não fundam só porque a qualquer occorre a ideia de criar mais um agrupamento politico, tambem se não dissolvem porque assim pareça opportuno ou conveniente a qualquer dos seus adversarios.

Os partidos dissolvem-se quando, esquecendo-se dos principios que sempre advogaram, contrariando as tendencias da opinião publica, deixando de manter as regras da disciplina indispensavel em agrupamentos d'esta natureza, nem dispensar-se os seus partidarios, e deixam por tanto de ter razão de existencia. Quando sabem lutar, quando caminham unidos, quando na união buscam a força, não ha vontade extranha que os aniquile.

Não cremos por isso nada em todos esses boatos.

—Piramidal! unico! o que se passou em uma das ultimas sessões da meza administradora da Santa Casa da Misericordia, ao conhecer da licença pedida por um dos facultativos do seu hospital.

E' o caso que precisando o sr. dr. Ruy Cannas, intelligente e considerado facultativo municipal e ao mesmo tempo medico do Hospital da Misericordia, d'uma licença de 40 dias, praso prescripto pela medicina para tratar de sua saude, julgou-se a sábia meza no plenissimo direito de reduzir aquelle praso a 20 dias, tantos quantos ella entendeu, no seu bestunto, necessarios e suficientes para o tratamento, pondo de parte o attestado jurado, d'um facultativo, com que o sr. dr. Ruy Cannas justificou o pedido da licença!...

Uns alhos, estes senhores me-

zarios, novos Tartarins ao serviço da causa progressista, Quichotes sem cavalheirismo e sem Sancho amigo, que corra a salval-os nas faltas de bom senso.

Mallograram-se, pois, mais uma vez, as esperanças dos que, vendo envolvida a cessante e celeberrima commissão—que abriu as portas para dar passagem aos actuaes administradores—no descredito d'uma reles comedia politica de que todos riram, acreditavam ainda n'uma reconsideração da parte dos actuaes mezarios. E afinal, uns desastrosos, que fornecem a cada momento um elemento formidavel de demolição:—a risóta.

Não conhecemos quem mais ineptamente ponha a descoberto a sua má indole. Por isso a sua tactica não desperta indignação—causa dó, simplesmente dó.

Senhor Sebastião, ouviu: não são homens, são canarios; é preciso um elogio a todos os mezarios!

E caso o conselheiro entenda talvez que não seja asneira, dar tambem uma commenda ao *carapuceira!*

—Na manhã de 21 appareceu arrombada uma das portas do estabelecimento do sr. Francisco Fernandes, depositario da Companhia dos Tabacos, n'esta villa, roubando-lhe do estabelecimento, aproximadamente, 40:000 reis em dinheiro e alguns tabacos.

Os meliantes torceram o fecho da porta principal, conseguindo assim abri-la e penetrar no estabelecimento.

De ha tempos que casos d'esta natureza veem de avolumar a estatistica criminal d'este concelho, sem que a auctoridade policial tenha tomado as providencias que elles requerem e já reclamadas pela imprensa local.

Agora, porém, que casos taes se dão dentro da villa, á luz clara da lua e em noute d'espectaculo publico em que o nosso burgo se recolhe a horas adiantadas da noute, o caso é mais sério, e não só a nossa propriedade, mas nós mesmos corremos perigo de sermos assaltados em plena rua.

E' de crêr, portanto, que a auctoridade policial se não manifeste sómente n'uma simples assignatura com que mensal-

mente enfeita a folha dos ordenados pagos pelo cofre camarrario, mas por actos que nos garantam liberdade e segureza a propriedade de cada um.

Porque

Se da gatunice se não lança mão, como nos jornaes se lê, um dia roubam o Sebastião nunca mais ninguem o vê.

Mas 'inda assim com franqueza, esse caso é intrincado, pois se se dá, com certeza, o ladrão fica roubado!

—Depois d'esta escripta chegou ao nosso conhecimento de que o sr. dr. Ruy Cannas, solicitou nova licença de 30 dias, comprovando o motivo do pedido com attestado medico, e sendo portador d'elle o sr. conselheiro Sebastião Dias, administrador do concelho.

A licença foi, como não podia deixar de ser, concedida por a meza que, para esse fim, reuniu na manhã de domingo, 24. Não assistiu o respectivo provedor, diz-se que para não dar o braço a torcer, e que não mais voltará a occupar o seu logar, mostrando-se assim especalista em energias de feira e audacias de café concerto; entretanto não faltou o mezarinho Esteves que se conformou com a licença, embora na primeira votasse contra!

Que criterio e que mezarinhos!...

E' proprio de caracteres de calcidoscopo procederem assim, e não é raro esta gente que compromette mais tarde a honradez e a justiça nas administrações futuras.

Não era nosso intento que actos tão ridiculos fossem conhecidos fóra d'esses escuros recintos onde se conspira contra a seriedade e bom senso, no entretanto que isto sirva simplesmente de amostra do mais que de futuro registaremos.

**—Para fechar:**

Quem é que substitue, junto do Hospital da Misericordia, o capellão effectivo, que desde a sua nomeação (haverá um anno) tem estado sempre de licença, e quem tem recebido os seus ordenados, visto que nem elle nem o interino lá tem apparecido a exercer os seus misteres?

Com a resposta, de não grande difficuldade, diremos nós muitas *coisas bonitas*.

Até breve. \*\*\*

**Devia ter sido mais cedo**

**Aos organistas e ao publico**

Ha muitos annos que ouvimos prégar um sermão de *lagrimas* em peores circumstancias do que o que pelos *organistas* foi recitado ao publico no ultimo numero do seu querido e malfadado *Orgão*.

Aquillo nunca foi artigo ou discurso, mas sim um verdadeiro arrependimento de todos os seus peccados, de todas as calumnias, injusticias, roubos, malquerenças, invejas e cargos de consciencia por elles commettidos para com o seu semelhante, e com quasi todos os habitantes d'este concelho.

Este arrependimento, apesar de tardio, não deixa porisso de merecer o seu perdão, mesmo porque a sua promessa é, segundo dizem, nunca mais tornar offender pessoa alguma, seja ella quem fôr.

Perdoemos-lhe todos, pois, todos em geral, as offensas por elles commettidas e as ameaças e insultos com que por tantas vezes pretenderam enxovalhar-nos e a nossas familias, como vamos demonstrar á face dos seus estupidos escriptos.

Será isso talvez um pouco longo e até massador para os nossos estimados assignantes, mas já que os *organistas*, querendo fugir do campo do dever e da honra, nos pretendem attribuir os mais repugnantes crimes, crimes que por elles sómente foram praticados e agora, dos mesmos, se mostram arrependidos, é o motivo de virmos, por meio da imprensa, provar ao publico que foram elles quem deram azo a que lhes applicassemos o *azorrague* e pozessemos a descoberto todos os seus *gloriosos feitos*.

Comecemos pelo seu primeiro numero, no qual publicaram um attestado passado pelo sr. dr. José Joaquim da Rocha de Queiroz, então administrador d'este concelho, com o fim de o rebaixarem da sua dignidade e caracter de homem sério, quando é certo que tanto a elle como a sua presada mãe deviam, e ainda hoje devem, grandes favores.

Não contentes com isto, entenderam que o sr. Mathias de Sousa Lobato, digno professor da freguezia de Castro Labo-

**AMOR**

FRAGMENTO DO 1.º ACTO DO DRAMA HISTORICO EM TRES ACTOS EM VIA DE CONCLUSÃO  
SCENA VII

(Vem entrando D. Fuas pausadamente, meditando e gesticulando. Traz na mão a liga azul que contempla com amor.)

Sempre esta idea rude a torturar-me... (pausa)

Irei... Tenaz, em busca d'Elia até ao fim do mundo! Luctarei p'ra vencer e vivo ou muribundo Eu hei-de 'inda apertar de encontro ao peito meu Seu corpo perfumado—um lacteo corypheu!— Ah! que se eu viva ou morta a possuir ancioso, Hei-de subir com ella aos paramos do goso!...

(pausa. Examina a liga)

Sublime e amado objecto! Hei-de encerrar-te, a orar, N'um cofre refulgente erguido n'um altar, Onde ajoelhe e rese o meu amor amado... E sirva-me de bem o talisman sagrado.

(reparando em Ruy e em Fernando)

Ah! 'staes ahi mancebos?—almas de paixão!— Em que fallaveis, pois? Não é indiscripção?

RUY (avançando)

Nenhuma é, Senhor! Se o permittis, direi

D. FUAS (importante)

Sempre me interessa ouvir, podeis fallar, dizei.

RUY

Tratava com Fernando—um nobre camarrada!— Sobre esse caso extranho

D. FUAS

E qual?

RUY

Da liga

D. FUAS (com affectada indifferença)

Oh! nada!

Só simples coincidencia, pouco mais.

(dá-se ares mysteriosos)

FERNANDO

O achado, confesseae, é nada casual. No entanto

D. FUAS (com importancia)

P'ra um homem como eu? Oh não, é trivial. Quanto em mais circumstancias calidas e extranhas Eu tenho achado ligas! Simples artimanhas, Do amor, meu bom rapaz, do amor que é despresado... Sim, Esta usou tambem...

(despresivo)

Uma dama da côrte Que me persegue ha muito e a quem eu não dou sorte. —Uma sereia ideal com olhos de turqueza!—

'Inda isto não é nada A epopeia do Amor é nobre, grande e ousada!... Cem vezes me bati em luctas amorosas E cem cadaver's fiz em honra das formosas Mulher's que disputavam possuir-me. Em summa Das cem historias de amor

(sorrindo com fatuidade)

cem ligas e mais uma

Tiradas d'esse escriptorio humano, lacteo e quente Onde Ellas as apertam. Meu amigo, a gente Emfim não é de pedra e vós bem o sabeis!... —Que cofres deliciosos, dignos de reis!... Brancos como a neve, perfumados, mornos Accendiam-me o peito ao fogo de cem fornos.

Com que volupia extranha, ardente e quasi etherea 'Inda o recorde!...

(sorrindo)

Então! Fraquezas da materia!...

reio tambem devia partilhar da mesma offensa ou insulto.

Ainda n'este numero foi o mesmo sr. dr. Rocha de novo insultado pelos organistas, assim como outras pessoas de reconhecida probidade, taes como: Gaspar Gomes Pinheiro e seu irmão—secretario da administração d'este concelho.

Não lhes parece que principiaram bem?

No segundo numero publicaram uma carta assignada por um supposto José Eusebio, na qual insultaram, directamente, o mesmo sr. dr. Rocha, assim como, indirectamente, muitas outras pessoas.

No numero quatro publicaram um artigo intitulado «Palhaçadas do partido regenerador». Ahi, o insulto, abrangiu os srs. dr. Manoel Thomaz Pereira Pimenta de Castro, de Vianna do Castello e Caetano José d'Abreu Cunha Araujo, da illustre casa do Rio do Porto, d'esta villa, pelo facto de não commungarem do seu credo politico. Por essa occasião foram tambem desrespeitadas as cinzas d'uns e menosprezados os nomes d'outros, de quem sómente tinham recebido innumerados obsequios.

E no entanto, são elles os primeiros a dizer que tem sentimentos e dignidade de jornalistas!

Com o titulo de «Pitadas», insere o numero cinco uma local que, alem de indecente, se refere, indirectamente, ao referido sr. dr. José Joaquim da Rocha de Queiroz. Ahi foi o mesmo classificado de «Capello e meio» e de borrachão.

Parece incrível que houvesse arrojado para tanto, principalmente por parte d'aquelles com quem o sr. dr. Rocha conviveu, por muito tempo, em Coimbra!

O numero seis chega a repugnar. Contem materia tão porca e aviltante, que causa nojo.

N'este numero publicou-se um artigo ou cousa que o valha, intitulado «Em leilão», que só a elles pôde dizer respeito, por lhe estar a caracter. Em todo o caso, a sua publicação foi com o fim de nos offender, mas enganaram-se.

Insere o mesmo tambem uma «Gazetilha» insultando um digno parochio d'este concelho, sem motivo algum plausivel, e mais

*RUY (ironico)*

N'um homem como é D. Fuas de Noronha  
A flôr da fidalguia, a flôr pura e risonha  
O triumpho no amor, não é fraqueza, é gloria!

*D. FUAS (com affectada modestia)*

Oh não mancebo, não!...

*RUY (ironico)*

Vós sois o mais gentil entre os gentis, senhor  
O vosso olhar seduz e fita com ardor.  
Vosso porte fidalgo é uma illuminura  
Na epopeia do Amor, viril, audaz e pura.  
Vossa espada brilhante é o buril da Historia  
E a vossa fronte altiva o corypheu da Gloria!...

*D. FUAS (cahindo-lhe, radiante; nos braços)*

A' lá fé que sabeis cantar o meu valor!...

*(Medonho e ameaçador ribomba pelo espaço um estampido forte do trovão)*

*RUY*

Parti! Ide p'lo mundo ás luctas do Amor...

*(ouvem-se ao longe as acclamações entusiasticas dos espingardeiros de D. Alvaro de Castro)*

Abril de 98  
Lisboa

Oscar de Pratt

adeante fazem-se tristes e lamentaveis referencias a um empregado modesto e digno da maior estima, chamando-lhe «francez» e bebado!

Que linguagem! Que caracter e que sentimentos de homens que se presam de ser nobres, dignos e honrados!!!

Convencemo-nos então de que era preciso applicar-lhes o correctivo que mereciam, e d'esta forma, acalmaram as suas iras por algum tempo, mas... viciosos por indole e maldizentes por costume, nos numeros 25 e 26 voltaram de novo á praça censurando ásperamente o procedimento do sr. Mathias de Souza Lobato, como professor official da freguezia de Castro Laboreiro.

Imaginem que chegaram a dizer que o sr. Mathias, para ficar bem conceituado pelo sr. inspector, recorreu ao seu cunhado, o pharmaceutico sr. Francisco Rodrigues Barreiro, d'esta villa, pedindo-lhe de emprestado o seu praticante Victor Manoel Vaz, que fez seguir para aquella freguezia, e o apresentou ao sr. inspector como o *alumno mais adiantado* da escola, attribuindo-lhe um nome supposto.

Calumniadores, deve ser o seu verdadeiro nome.

No numero quarenta o insulto foi geral e até directamente para com os srs. Francisco Rodrigues Barreiro, Caetano José Mosqueira d'Almeida, Julio C. Ferreira Pinto da Cunha, dr. Manoel Thomaz Pereira Pimenta de Castro e conselheiro José Malheiro Reymão, e, indirectamente, para muitos outros cavalheiros d'este concelho.

Não se acredita, mas é verdade! E, se alguém duvidar d'isto appareça na nossa redacção, que ahi lhe serão apresentados todos os numeros a que fazemos referencia.

Continua.

**FACTOS & NOTICIAS**

**Operação**

No dia 25 do corrente mez, no hospital da Misericórdia d'esta villa, foi habilmente operada pelo distincto clinico sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, auxiliado pelo sr. dr. Domingos Ennes Ramos Fontainhas, da villa de Monsão, Clementina Monteiro, da freguezia de Chaviães, d'este concelho.

Consta-nos que apezar de tal operação ser do maximo melindre, não só para a operada mas até para o operador, a mesma correu com uma regularidade e destreza digna de notar-se, evidenciando assim mais uma vez aquelles conspícuos operadores a tradicional gloria que, indubitavelmente, cabe á escola a que pertencem.

A' operada e eximios operadores, pois, as nossas sinceras felicitações.

**Posta rural**

No proximo sabbado deve ser dada posse aos encarregados das estações postaes de Couso e Alcobaca, e no dia 3 do proximo mez de maio aos respectivos distribuidores rurais, devendo começar a conducção de malas entre esta villa e S. Gregorio, S. Gregorio e Ladronqueira e entre Penso e Couso, no dia 1 do mesmo mez.

**CAMARA MUNICIPAL**

**Sessão de 20 d'abril**

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo.

Depois de larga e secreta conferencia entre os vereadores e o sr. dr. Durães, na qualidade de administrador do concelho, foi lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, constando da mesma terem sido appresentados dois requerimentos para isenção do serviço militar, que não foram apresentados na mesma sessão, dando porisso logar a que julgamos que houve alguma sessão secreta.

—Relativamente á reclamação apresentada pelo sr. Pedro Augusto dos Santos Gomes, disse o sr. presidente que o melhor era estudar e saber se o terreno a que a mesma diz respeito pertence ao municipio ou ao ministerio da guerra, e depois se resolve. Approvado.

—Ainda pelo mesmo foi mais dito: que tendo sido encarregado pela camara de mandar proceder aos festejos por occasião do Centenario da India, e não havendo para isso, como a camara muito bem sabe, uma de X, propunha que se estipulasse uma quantia para fazer face aos mesmos festejos, e assim se fizesse um orçamento supplementar. Que ha um saldo de 200\$000 reis, pouco mais ou menos, mas entende que esse dinheiro não deve ter tal applicação.

O vereador Julio José Alves pede a palavra e diz, muito formalizado: a despeza deve ser pequena, pois que o povo já *berra* bastante.

Em seguida estipulou-se a quantia de 50\$000 reis e procedeu-se ao orçamento respectivo.

—Foi apresentado um requerimento por Maria Joaquina da Pena, da freguezia de Prado, pedindo subsidio de lactação. Indeferido.

—O sr. presidente diz saber que o amanuense Manuel Joaquim Domingues se acha cumprindo pena de prisão nas cadeias d'esta villa, e porisso entende se deve nomear uma pessoa que, interinamente, exerça o seu logar, propondo para isso o sr. José Maria de Souza Pinto. Approvado.

O sr. Durães disse então, que em face do que dispõe o art. 77.º n.º 1.º do Cod. Pen. deve o mesmo ser suspenso pela camara, dando-se ao mesmo conhecimento d'isso.

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão.

Primeiramente, cumpre-nos dizer que não é bonito a camara, antes de principiar a sessão, reunir-se em concilio secreto no gabinete, e em segundo logar não sabemos como classificar o proceder do sr. presidente, visto que pelo mesmo foi convocada, extraordinariamente, a camara de sua presidencia para tomar conhecimento da reclamação do sr. Pedro Augusto dos Santos Gomes, quando é certo que sobre o assumpto ainda nada se resolveu, e por ultimo foi o sr. presidente quem propoz—que era melhor estudar e saber se o terreno a que a mesma diz respeito pertence ao municipio ou ao ministerio da guerra, e depois se resolve!

A ser assim, para que uma sessão extraordinaria?

Realmente, é de invejar a *bonita figura* que a camara tem feito e muito principalmente o sr. presidente.

Quanto á verba de 50\$000

reis que a camara resolveu gastar por occasião dos festejos do Centenario da India, é até onde pôde chegar a maior pouca vergonha e descaramento possível.

Pois se a camara não tem cinco reis para mandar tocar um cego, como é que vae agora metter-se em folias, gastando aquillo que não tem e que tão preciso lhe é para outras cousas?

Não seria mais acertado e até muito louvavel applicar esse dinheiro em concertos de reconhecida necessidade, e por de parte esses *festejos*, essa *fanfarronata* que a camara quer fazer?

Desejavamos ir mais longe sobre o assumpto, mas hoje é-nos completamente impossivel, por falta de espaço.

**Apprehensão**

No dia 21 do corrente, pelos empregados da guarda fiscal ao serviço do real d'agua n'este concelho, foram apprehendidos ao sr. Manoel Corrêa Feijó, da Casa da Cordeira, freguezia de Rouças, 900 litros de vinho verde, pelo facto de o mesmo ter vendido a Germano Augusto d'Amaral Albuquerque 120 litros sem ter precedido o respectivo manifesto.

Tanto o arguido como apprehensores prescindiram do direito de recurso, e o instructor do processo condemnou aquelle na multa do tripulo dos direitos, na importancia de 27\$864 reis, comprehendidos o imposto do vinho e respectivos addicionaes.

Sirva isto de governo aos proprietarios.

**Theatro**

Hoje, no theatro «Augusto Lima» ás 8 1/2 horas da noite, haverá um espectáculo pela companhia «Baptista Machado», que se achava em Monsão, o qual constará da comedia em 3 actos «Moços e Velhos», finalizando com outra comedia n'um acto cujo titulo ignoramos.

Ao theatro, pois.

**Pagamento de juros**

No dia 2 do proximo mez de maio principia na recebedoria d'este concelho o pagamento dos juros de divida publica fundada e inscripções d'assentamento.

Aviso aos interessados.

**Apertos**

Por absoluta falta d'espaco, somos obrigados a deixar de publicar hoje esta interessante secção.

Desculpe-nos, porisso, o sr. Linguarudo.

**Camara dissolvida**

O «Diario» publicou um decreto dissolvendo a camara municipal da cidade de Braga, e nomeou a commissão respectiva para, interinamente, gerir os negocios municipaes d'aquelle concelho.

Não haverá rasões, mais que sufficientes, para que a nossa camara seja tambem dissolvida?

**Concursos**

No dia 11 do proximo mez de maio realisam-se em Lisboa os concursos de recebedores do concelho.

Ha 53 vagas e os concorrentes são 286!!!

**«A Vara da Justiça»**

Recebemos e agradecemos a amavel visita d'este nosso collega de Ponta Delgada.

Vamos permutar.



**Fazem annos:**

Domingo—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Gomes Vianna e o sr. Miguel Augusto Ferreira.



Partiu para Vianna, com sua ex.<sup>ma</sup> irmã D. Herculana, o sr. Gaspar Eduardo d'Almeida, apreciavel cavalheiro, da Serra, de Prado.

—Esteve em Orense, de visita a sua familia, o sr. Antonio Joaquim Bayão, muito digno escrivão do juizo de direito d'esta comarca.

—Vindos do Pará, acham-se na cidade do Porto, os srs. Antonio Marques e Joaquim Gomes, nossos estimados patricios.

Que chegassem sem o menor incommodo são os nossos desejos e d'aqui lhes enviamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Partiu para Lisboa, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos, o sr. Pedro Augusto dos Santos Gomes, abastado proprietario d'este concelho. Acompanha-os a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita Esteves.

—Esteve aqui ante-hontem o sr. Domingos Ennes Ramos Fontainhas, distincto clinico da villa de Monsão.

—Tambem aqui esteve no ultimo domingo, o sr. Augusto d'Abreu Rocha e Sá, estimavel cavalheiro, da Vallinha, de Ceivães.

—Acha-se entre nós o sr. João Manoel Goncalves Ferreira, muito digno primeiro sargento da guarda fiscal.

—Esteve aqui o sr. Matheus Augusto do Cruzeiro Seixas, acreditado negociante, da cidade do Porto.

—Tambem aqui esteve ha dias o sr. Antonio Augusto Ferreira, bemquisto empregado commercial da casa Oliveira & Irmão, da mesma cidade.

—Vimos aqui no domingo passado, o sr. D. Luiz Anguiano Rodrigues, abastado proprietario da freguezia d'Albeios, Hespanha.

—Consta-nos que se acha gravemente doente, o sr. Gregorio Francisco de Bettencourt Pitta, muito digno conductor d'obras publicas n'este districto.

Fazemos votos pelas suas melhoras.



Uma da provincia e de leite novo se presta a ir crear para qualquer sitio. Dirigir carta a esta redacção.

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado) MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornacs, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA	CARTÕES DE LUTO
Desde 300 a 600 réis o cento.	Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chales a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfiado para lenções.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morias, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para ferros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competència.

À LOJA NOVA DE ESTEVES

MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex. mos freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho, no qual espera continuar a receber as ordens dos ex. mos srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Aguas de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tonico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇADO

Francês e Inglês sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facillimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamento as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NET)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—1 fasciculo semanal 80 réis.

Empreza editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado—Travessa dos Remedios 3, 2.º (ao caminho de Ferro.) LISBOA

Bordadeira e Moda Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A' BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 25000 réis. Semestre, 15200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER PHOTOGRAPHICO DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18 VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança. Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOLEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSE MARQUE PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia. Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consui geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um canco d'este vinho, representa um bom litro. Achase a venda nas principaes pharmacias.

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção a 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, do constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORÇÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS		ANNUNCIOS	
Anno . . . . .	15000 réis	Por cada linha . . . . .	30 ré
Semestre . . . . .	600 »	Outras publicações con-	
África (anno) . . . . .	23000 »	tracto especial.	
Brazil ( « ) . . . . .	35000 »	Numero avulso . . . . .	20 »

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada